



iniparcs

Release de
Resultados 2T26

29 de julho de 2026



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T26

Intelbras gera receita líquida consolidada de R\$1.149.034 mil e lucro líquido de R\$158.302 mil no trimestre.

São José (SC), 28 de julho de 2026 – A Intelbras S.A. - Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira ("Intelbras" ou "Companhia") divulga seus resultados consolidados do trimestre findo em 30 de junho de 2026. Os valores aqui apresentados são comparados com os dos trimestres findos em 30 de junho de 2025 e 31 de março de 2026, exceto se indicado de outra forma. Os saldos contábeis aqui apresentados foram extraídos das informações financeiras elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Medidas não contábeis são apresentadas de acordo com práticas usuais de mercado.

Destaques do 2T26

A **Receita Operacional Líquida** totalizou R\$1.149.034 mil no trimestre, um crescimento de 3,5% quando comparado ao realizado no 1T26 e variação negativa de -7,8% frente ao mesmo período do ano anterior.

Nosso **EBITDA** foi de R\$168.880 mil, uma variação positiva de 8,1% se comparado ao EBITDA do último trimestre, o que representa uma margem EBITDA de 14,7%, +0,6 ponto percentual em comparação com a margem realizada no 1T26 e variação de 9,4% frente o resultado do 2T25.

O **ROIC (pre-tax)** consolidado da Companhia apurado nos últimos quatro trimestres foi de 18,8%, representando uma variação positiva de +1,1p.p. se comparado ao 1T26 e de +5,2p.p. em relação ao 2T25.

Nosso **Lucro Líquido** no trimestre foi de R\$158.302 mil e uma margem líquida de 13,8%, representando um crescimento de 16,1% comparado ao apurado no mesmo período do ano anterior e crescimento de 3,4% sequencialmente.



Mensagem da administração

O segundo trimestre de 2026 transcorreu conforme planejado e reflete as estratégias em execução desde o ano anterior. Nossos negócios evoluíram em rentabilidade e, em conjunto com uma alocação disciplinada de capital, seguimos nos aproximando dos níveis de retorno sobre o capital investido desejados.

Conforme comentamos no trimestre anterior, a receita no primeiro semestre de 2025 havia sido fortemente impactada pela migração do sistema ERP, com um represamento inicial de faturamento seguido de forte retomada após a normalização das operações entre março e abril de 2025. Esse efeito de base se reflete no 2T26: a redução de receita na comparação anual acontece de maneira prevista, com todos segmentos evoluindo positivamente entre o primeiro e o segundo trimestres desse exercício. Na leitura semestral, a receita operacional líquida cresceu 4,2% sobre o 1S25, evidenciando que os negócios seguem conforme o planejamento para o ano.

O cenário de incrementos de custos permanece, e os repasses de preços vêm ocorrendo quando julgamos necessário, observando sempre as diferentes dinâmicas de mercado. Neste trimestre, reportamos expansão relevante nas margens operacionais. Parte desse ganho é cíclica, ligada à precificação a custo de reposição enquanto o estoque ainda está composto a um custo médio mais



baixo e, portanto, tende a se normalizar. Outra parte é estrutural, resultado da priorização de negócios mais rentáveis e da execução das estratégias pontuais nas categorias adjacentes ao core business, que tende a permanecer.

Do ponto de vista da alocação de capital, mantivemos a melhora gradual de nosso capital de giro, e mesmo com o início dos investimentos na Zona Franca de Manaus, para expansão de nossa capacidade industrial, geramos um fluxo de caixa livre superior ao EBITDA do período. As obras previstas em nosso plano de expansão foram iniciadas, com previsão para transcorrerem ao longo de 2026 e 2027, em linha com nosso comunicado ao mercado realizado em abril.

Concluímos o primeiro semestre dentro do planejado, com resultados que reforçam a evolução estrutural dos negócios. Seguimos investindo na melhoria do atendimento, e construindo, em conjunto com nossos parceiros, uma jornada de compras mais eficiente para nossos clientes finais em cada mercado de atuação. Assim, manteremos a geração valor no curto e longo prazo para acionistas, clientes e colaboradores.



Principais indicadores financeiros

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Receita operacional líquida	1.149.034	1.110.638	3,5%	1.246.448	-7,8%
Lucro bruto	380.226	341.035	11,5%	365.681	4,0%
Margem bruta	33,1%	30,7%	+2,4p.p	29,3%	+3,8p.p
EBITDA	168.880	156.271	8,1%	154.356	9,4%
Margem EBITDA	14,7%	14,1%	+0,6p.p	12,4%	+2,3p.p
Lucro líquido	158.302	153.090	3,4%	136.295	16,1%
Margem líquida	13,8%	13,8%	0,0p.p	10,9%	+2,8p.p
ROIC (pre-tax)	18,8%	17,7%	+1,1p.p	13,6%	+5,2p.p



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$1.149.034 mil no 2T26, crescimento de 3,5% em relação ao 1T26 e redução de 7,8% na comparação com o 2T25. A evolução sequencial reflete a continuidade operação observada nos últimos trimestres, em linha com o planejamento da Companhia para o período.

Na comparação anual, a variação negativa deve ser lida considerando a base elevada do 2T25, período que marcou a retomada da normalidade operacional após os impactos da transição do ERP no 1T25. Naquele trimestre, a receita atingiu o maior patamar histórico para um segundo trimestre, beneficiada pelo atendimento de parte relevante da demanda represada no trimestre anterior.

Em uma análise semestral, a Companhia alcançou a receita de R\$2.259.672 mil no 1S26, que representa um crescimento de receita de 4,2% sobre o 1S25, alinhado com o planejamento para o período.



Lucro bruto

A evolução sequencial do lucro bruto ocorreu mesmo diante de um crescimento mais moderado da receita operacional líquida, refletindo principalmente a estabilidade dos custos dos produtos vendidos em relação ao trimestre anterior e uma composição de negócios mais favorável à rentabilidade. Na comparação anual, apesar da redução da receita operacional líquida frente a uma base forte no 2T25, o lucro bruto apresentou crescimento, beneficiado pela redução de 12,7% no custo dos produtos vendidos, conforme apresentado na tabela abaixo:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Receita operacional líquida	1.149.034	1.110.638	3,5%	1.246.448	-7,8%
Custo dos produtos vendidos	(768.808)	(769.603)	-0,1%	(880.767)	-12,7%
Lucro bruto	380.226	341.035	11,5%	365.681	4,0%
Margem Bruta	33,1%	30,7%	+2,4p.p	29,3%	+3,8p.p

A margem bruta avançou 2,4 p.p. sobre o 1T26. Esse efeito decorre (i) de um menor impacto dos efeitos do AVP e (ii) da precificação dos produtos baseada no custo de reposição. Essa parcela da margem é transitória e tende a se normalizar à medida que os novos custos se reflitam no estoque.

Despesas operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$240.329 mil no 2T26, alta de 12,6% se comparado ao trimestre anterior, movimento compatível com o maior nível de atividade comercial esperado para o segundo trimestre, e estáveis frente ao mesmo período de 2025.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Com vendas	(157.105)	(140.571)	11,8%	(164.869)	-4,7%
Administrativas e gerais	(74.861)	(68.142)	9,9%	(70.275)	6,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8.363)	(4.716)	77,3%	(4.676)	78,8%
Total	(240.329)	(213.429)	12,6%	(239.820)	0,2%

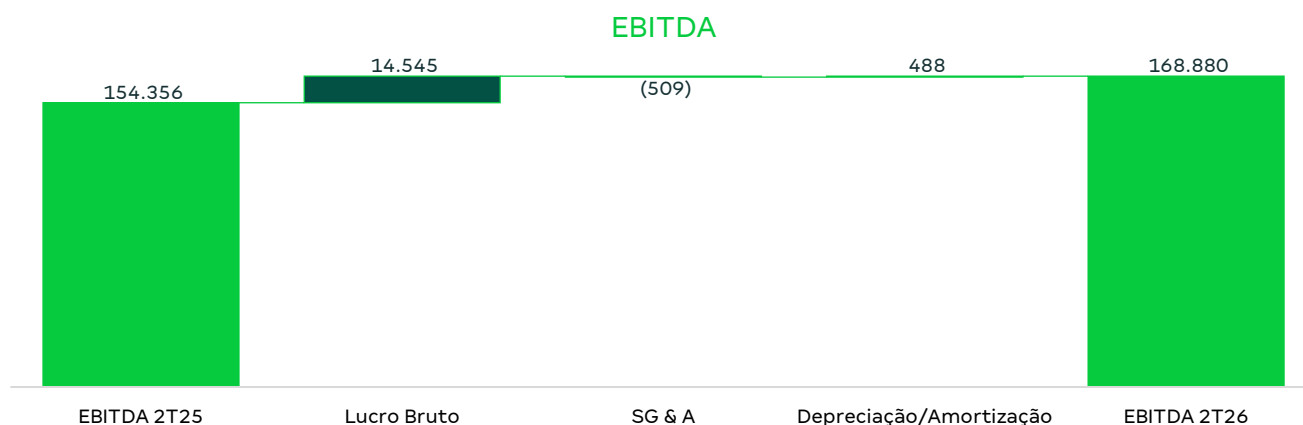
A estabilidade das despesas operacionais na comparação anual reforça a disciplina na gestão dos gastos comerciais e administrativos, mantendo uma estrutura aderente ao momento atual da Companhia.

EBITDA

A melhora do resultado operacional observada no trimestre se refletiu no EBITDA, que alcançou R\$168.880 mil no 2T26, avanço de 8,1% em relação ao 1T26 e de 9,4% frente ao segundo trimestre do ano anterior. A margem EBITDA foi de 14,7%, com expansão de 0,6 p.p. na comparação sequencial e de 2,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2025, assim como observado na tabela a seguir:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Receita operacional líquida	1.149.034	1.110.638	3,5%	1.246.448	-7,8%
Lucro Bruto	380.226	341.035	11,5%	365.681	4,0%
(-) Despesas SG & A	(240.329)	(213.429)	12,6%	(239.820)	0,2%
(+) Depreciação	17.440	17.416	0,1%	16.243	7,4%
(+) Amortização	11.543	11.249	2,6%	12.252	-5,8%
EBITDA	168.880	156.271	8,1%	154.356	9,4%
% EBITDA	14,7%	14,1%	+0,6p.p	12,4%	+2,3p.p

A evolução sequencial foi sustentada principalmente pelo crescimento do lucro bruto e pela expansão da margem bruta no período, que compensaram o incremento das despesas operacionais. Na comparação anual, mesmo com receita inferior à registrada no 2T25, o EBITDA apresentou crescimento. Esse desempenho reflete a melhora da margem bruta consolidada e a manutenção do patamar de despesas operacionais frente ao mesmo período do ano anterior.



Resultado financeiro

O resultado financeiro do 2T26 permaneceu positivo e evoluiu em relação ao trimestre anterior, beneficiado pela combinação de maior remuneração das disponibilidades financeiras e redução das despesas com endividamento. A posição robusta de caixa seguiu contribuindo para as receitas financeiras, enquanto as despesas financeiras permaneceram controladas.

A variação cambial líquida teve impacto negativo no período, porém em nível inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior, em linha com a política de proteção cambial adotada pela Companhia, conforme apresentado a seguir:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Receita financeira	69.425	65.011	6,8%	55.635	24,8%
Despesa financeira	(33.351)	(35.584)	-6,3%	(36.287)	-8,1%
Variação cambial	(6.303)	(6.445)	-2,2%	(8.224)	-23,4%

Lucro líquido

O lucro líquido alcançou R\$158.302 mil no 2T26, crescimento de 3,4% em relação ao 1T26 e de 16,1% frente ao 2T25. A margem líquida foi de 13,8%, estável quando comparado ao trimestre anterior e com expansão de 2,8 p.p. na comparação anual. A evolução do resultado no trimestre reflete principalmente a melhora da rentabilidade operacional, apoiada na consolidação das estratégias em curso desde o exercício anterior, além da contribuição positiva do resultado financeiro. Mesmo com uma receita inferior à registrada no 2T25, a Companhia apresentou avanço no lucro líquido, reforçando a maior eficiência da operação e a disciplina na gestão de custos, despesas e estrutura de capital.

ROIC (pre-tax)

A recuperação do retorno sobre o capital empregado teve continuidade no 2T26, com o ROIC (pre-tax) atingindo 18,8%, avanço de 1,1 p.p. sobre o trimestre anterior e de 5,2 p.p. frente ao 2T25. A evolução do indicador ocorre em um contexto de lucro operacional LTM mais elevado e de menor capital empregado, resultado do efeito combinado de uma operação mais rentável e de uma estrutura de capital mais eficiente, sustentada pela geração de caixa e pela redução da necessidade de capital de giro.

A melhora do indicador reforça a evolução observada nos últimos trimestres e segue em linha com a prioridade da Companhia de direcionar recursos para iniciativas com maior potencial de rentabilidade e retorno.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH%	2T25	AH%
Lucro operacional antes do resultado financeiro LTM (a)	514.393	500.357		442.505	
Imposto de renda e contribuição social LTM	(16.778)	(6.102)		29.823	
NOPAT LTM (b)	497.615	494.255	0,7%	472.328	5,4%
(Caixa)/Dívida líquida	(585.061)	(343.108)		144.835	
Patrimônio líquido	3.325.162	3.165.790		3.099.849	
Capital empregado (c)	2.740.101	2.822.682	-2,9%	3.244.684	-15,6%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	18,8%	17,7%	+1,1p.p	13,6%	+5,2p.p

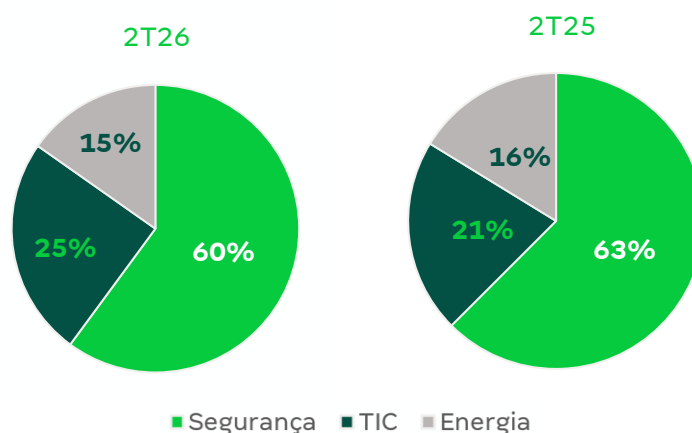
NOTA: LTM refere-se à soma dos últimos 12 meses.



Evolução do negócio por segmento de atuação

Os negócios da Companhia evoluíram dentro do previsto, com crescimento sequencial em todos os segmentos e queda de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pela base do 2T25. A relação entre *sell-in* e *sell-out* se manteve estável, com as atividades de vendas continuando impactadas pelo cenário macroeconômico.

A aceleração de TIC ampliou sua representatividade para 25% da receita, enquanto Segurança segue como o segmento mais relevante, com 60% da receita operacional líquida consolidada. Energia, por sua vez, reduziu em 1,0p.p. sua relevância, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



A tabela abaixo apresenta a evolução das receitas de cada segmento na comparação com o mesmo período do ano anterior:

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	2T25	AH%
Intelbras	1.149.034	1.246.448	-7,8%
Segurança	690.477	779.068	-11,4%
Tecnologia da Informação e Comunicação	283.473	264.899	7,0%
Energia	175.084	202.481	-13,5%

Segurança

O segmento de Segurança apresentou uma receita estável em relação ao primeiro trimestre, dentro de uma oscilação normal do período e alinhada com as atividades comerciais no mercado, com nossos parceiros. Na comparação anual, a queda de 11,4% ocorre em função da elevada receita no ano anterior, após a retomada da operação com o novo sistema ERP, que absorveu parte das vendas não reconhecidas no primeiro trimestre daquele período.

Em uma análise semestral da evolução da receita operacional líquida, o segmento apresenta uma receita 5,8% superior à alcançada no 1S25, em linha com as expectativas do negócio e que reflete o mercado em geral.

Com a elevação dos custos dos materiais, em função da alta dos preços das *commodities* em geral, os preços foram reajustados, considerando o custo de reposição. Esse movimento nos preços contribuiu de forma relevante para a expansão temporária de margem bruta nesse período no segmento de Segurança, o que ampliou o lucro bruto do segmento em 7,5% em relação ao primeiro trimestre de 2026.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Com a execução da estratégia de redução da exposição aos negócios de GPON, o segmento de TIC vem observando uma maior participação de Cabeamento Estruturado e Redes Empresariais na

composição das suas receitas, que sustentam a alta de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A adoção das medidas *antidumping* em dezembro de 2025, gerou uma demanda crescente no mercado por cabos ópticos com origem nacional. Nossa fábrica está operando próxima a sua capacidade máxima para essa linha, e assim deve permanecer enquanto a medida estiver em vigor. Redes Empresariais segue em crescimento constante, com investimentos para ampliação e maior competitividade do portfólio mantidos e dentro do plano para o período.

A expansão margem bruta, como nos demais segmentos, decorre da precificação a custo de reposição.

Energia

Assim como observado no primeiro trimestre, a receita operacional líquida do segmento de Energia reflete o novo patamar de receitas de Energia Solar, em linha com a estratégia adotada a partir do terceiro trimestre de 2025, voltada à priorização da rentabilidade nessa categoria de produtos.

Mesmo com crescimento de receita nos negócios de Nobreaks e Carregadores Veiculares, a receita do segmento caiu 13,5% em relação ao 2T25. Ainda assim, o lucro bruto do segmento avançou 12,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da menor exposição ao negócio de Energia Solar.

A margem bruta novamente desponta como a segunda maior entre os três segmentos de atuação da Companhia. Além do efeito já citado nos dois segmentos anteriores (relação entre preços e custo de reposição), a composição da receita, com categorias de produtos com melhor nível de margens brutas, contribuiu para a nova expansão desse indicador.



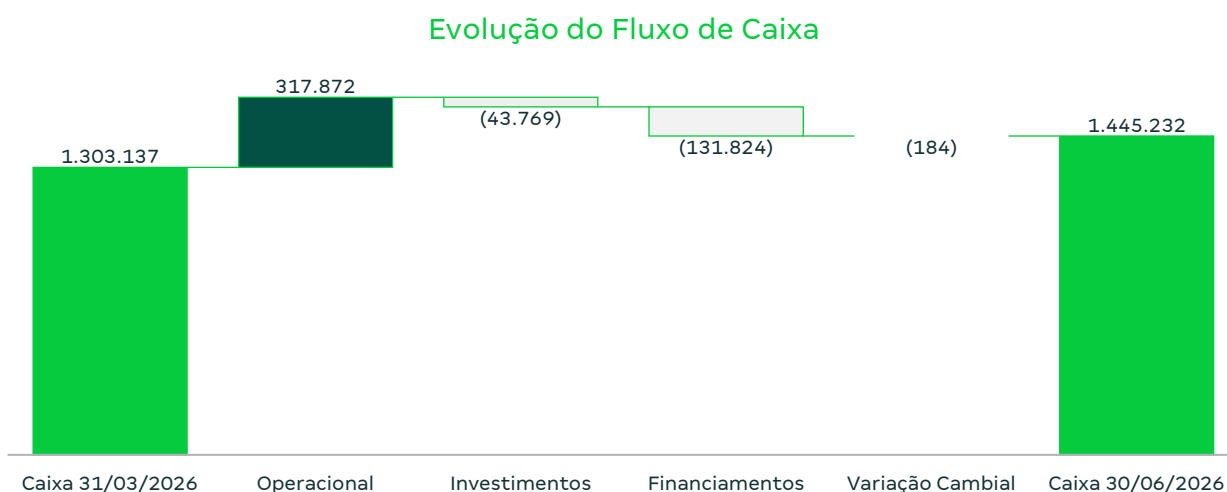
Posição de caixa e dívidas

O trimestre reforçou a capacidade de geração de caixa da Companhia, com incremento de R\$142.095 mil no saldo de caixa entre março e junho. A principal contribuição veio da atividade operacional, que gerou R\$317.872 mil no período, refletindo a continuidade da disciplina na gestão do capital de giro, com destaque para a evolução dos estoques e de contas a pagar.

As atividades de investimento transcorreram em linha com a execução do plano de investimentos da Companhia. Já as atividades de financiamento apresentaram saída líquida de R\$131.824 mil, principalmente associada à redução do endividamento bruto e ao pagamento de compromissos financeiros previstos. Ainda assim, a forte geração operacional permitiu a ampliação da posição de caixa no período.

R\$ mil (exceto quando indicado)	2T26	1T26	AH R\$	2T25	AH R\$
Caixa início trimestre	1.303.137	1.070.774	232.363	647.928	655.209
Atividade operacional	317.872	183.293	134.579	225.472	92.400
Atividade investimento	(43.769)	(11.182)	(32.587)	(32.497)	(11.272)
Atividade financiamento	(131.824)	60.252	(192.076)	(15.254)	(116.570)
Variação Cambial	(184)	-	(184)	-	(184)
Caixa final trimestre	1.445.232	1.303.137	142.095	825.649	619.583

O gráfico a seguir apresenta a evolução do caixa no trimestre:



Ao final do trimestre, a dívida bruta foi reduzida em R\$99.858 mil ante o 1T26, com amortizações concentradas principalmente em debêntures e linhas de fomento. A Companhia encerrou o período em posição de caixa líquido de R\$585.061 mil, mantendo uma estrutura de capital robusta, com endividamento predominantemente de longo prazo e compatível com sua estratégia financeira. A tabela a seguir apresenta mais detalhes das dívidas por instituição financeira:

Instituição	30/06/2026		31/03/2026		31/12/2025
	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos	Movimentação	Principal + Encargos
BNDES	325.433	(27.369)	352.802	29.350	323.452
FINEP	146.036	(7.879)	153.915	36.816	117.099
Debêntures	358.631	(67.764)	426.395	15.696	410.699
Bancos e Cooperativas de Crédito	30.071	3.154	26.917	6.242	20.675
Total Empréstimos	860.171	(99.858)	960.029	88.104	871.925

* NOTA: valores da tabela em R\$ mil



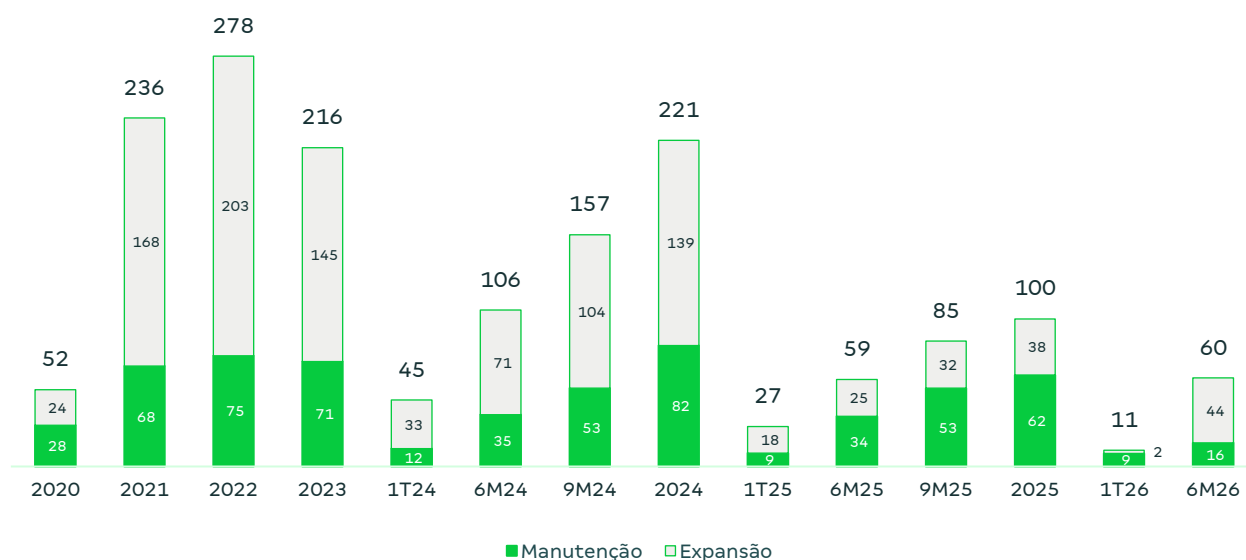
CAPEX

Impactado pela aquisição do terreno em Manaus, comunicada ao mercado ao final de abril/26, o CAPEX apresentou aumento em relação ao trimestre anterior, incorporando parte importante dos investimentos de expansão no período. Esse movimento amplia a capacidade industrial da Companhia e sustenta o horizonte de crescimento definido em seu plano estratégico. Além desse investimento, a Companhia manteve aportes voltados à continuidade da modernização e sustentação de suas operações e demais itens necessários à manutenção da estrutura operacional.

No acumulado do semestre, os investimentos seguem em patamar inferior ao observado nos ciclos de maior expansão da Companhia, preservando a disciplina na alocação de capital, mas já contemplando

movimentos importantes para suportar o crescimento futuro. A evolução do CAPEX está apresentada a seguir:

Evolução CAPEX (Em milhões de R\$)



Perspectivas

Concluímos o primeiro semestre com metas atingidas e com as estratégias aderentes às ambições da Companhia. Iniciamos a segunda metade do ano conscientes de que ainda atravessamos um cenário de incertezas macroeconômicas e globais, que exige decisões pautadas em dados e alinhadas à estratégia de agregação de valor.

As margens operacionais, destaque do primeiro semestre, podem oscilar com a contínua elevação dos custos na origem e com ações comerciais estrategicamente definidas para alavancar vendas. A parcela cíclica da expansão da margem tende a se normalizar. Contudo, os ganhos estruturais de priorização de rentabilidade, disciplina de capital de giro e o novo patamar de ROIC elevam o resultado do negócio. Mantemos a disciplina na execução comercial e o monitoramento das oportunidades, que serão aproveitadas ainda que as margens retornem aos níveis históricos.

Do ponto de vista financeiro, o primeiro semestre foi de geração de caixa. Há oportunidades para melhora no capital de giro, proporcionalmente menores do que as já conquistadas até esse momento do ano, com ganhos marginais adicionais. Iniciamos também um ciclo de investimentos definidos para expansão da capacidade industrial em Manaus, previsto para 2026 e 2027.

A sequência do ano demanda prudência e foco na eficiência da execução. Dessa forma conduzimos o primeiro semestre e assim começamos o segundo, seguros de que estamos conduzindo os negócios de acordo com nossas ambições e possibilidades, entregando valor a nossos clientes, acionistas e colaboradores.



Proventos

O Conselho de Administração aprovou em 28 de julho de 2026, a declaração e o pagamento de dividendos, conforme apresentado nas informações financeiras aprovadas e, devidamente informado no respectivo "Avisos aos Acionistas" publicado na data de 29 de julho de 2026.

O pagamento dos proventos aos acionistas será realizado a partir do dia 14 de agosto de 2026, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária. A tabela abaixo resume o pagamento destes proventos:

Provento	Valor	Valor líquido/ação*	Data base	Data pagamento
Dividendos	R\$93.463.433,00	R\$0,28563649015	03/08/2026	14/08/2026

Apresentação dos resultados 2T26

Dia 30.07.2026 às 11h00

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados2T26-INTELBRAS_596



Demonstração do resultado do Exercício	2T26	1T26	2T25
Receita operacional líquida	1.149.034	1.110.638	1.246.448
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(768.808)	(769.603)	(880.767)
Lucro bruto	380.226	341.035	365.681
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(157.105)	(140.571)	(164.869)
Administrativas e gerais	(74.861)	(68.142)	(70.275)
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8.363)	(4.716)	(4.676)
	(240.329)	(213.429)	(239.820)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	139.897	127.606	125.861
Receitas financeiras	69.425	65.011	55.635
Despesas financeiras	(33.351)	(35.584)	(36.287)
Variação cambial líquida	(6.303)	(6.445)	(8.224)
Resultado antes dos impostos	169.668	150.588	136.985
Imposto de renda e contribuição social	3.525	(5.458)	(2.712)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(14.891)	7.960	2.022
Resultado líquido do período	158.302	153.090	136.295

Demonstração do resultado do Exercício	1S26	1S25	AH%
Receita operacional líquida	2.259.672	2.167.715	4%
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.538.411)	(1.530.818)	0%
Lucro bruto	721.261	636.897	13%
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	(297.676)	(301.936)	-1%
Administrativas e gerais	(143.003)	(121.058)	18%
Participação dos empregados	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(13.079)	(35.641)	-63%
	(453.758)	(458.635)	-1%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	267.503	178.262	50%
Receitas financeiras	134.436	101.859	32%
Despesas financeiras	(68.935)	(80.415)	-14%
Variação cambial líquida	(12.748)	(13.275)	-4%
Resultado antes dos impostos	320.256	186.431	72%
Imposto de renda e contribuição social	(1.933)	(8.347)	-77%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(6.931)	19.805	-135%
Resultado líquido do período	311.392	197.889	57%





Balanço Patrimonial	30/06/2026	31/03/2026	30/06/2025
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.445.232	1.303.137	825.649
Títulos e valores mobiliários	10	12.825	11.986
Contas a receber de clientes	1.260.625	1.179.832	1.229.360
Estoques	1.229.597	1.298.495	1.466.653
Tributos a recuperar	150.890	143.575	163.999
Instrumentos financeiros derivativos	426	-	-
Outros créditos	19.075	20.076	36.407
Total do ativo circulante	4.105.855	3.957.940	3.734.054
Ativo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	-	-	-
Contas a receber de clientes	22.058	24.248	17.324
Depósitos judiciais	885	819	5.278
Tributos diferidos	96.131	110.817	103.123
Tributos a recuperar	52.190	52.383	61.059
Partes relacionadas	-	-	-
Outros créditos	3.332	2.127	795
Investimentos	7.416	7.616	6.772
Direito de uso de arrendamento	14.331	14.281	13.912
Imobilizado	699.309	674.976	692.449
Intangível	550.154	559.051	577.009
Total do ativo não circulante	1.445.806	1.446.318	1.477.721
Total do ativo	5.551.661	5.404.258	5.211.775



Passivo**Passivo circulante**

Fornecedores	609.546	542.926	532.083
Fornecedores risco sacado	369.207	346.640	123.933
Financiamentos e empréstimos	263.562	288.899	292.443
Arrendamento Mercantil	7.709	9.926	6.996
Instrumentos financeiros derivativos	-	8.737	20.152
Salários, encargos e participações a pagar	144.811	108.287	128.043
Tributos a recolher	44.180	49.279	51.721
Provisão para garantias	24.694	24.546	27.493
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	2.233	2.045	2.049
Obrigações por aquisição de empresa	819	13.632	12.391
Comissão a pagar	-	-	-
Juros sobre capital próprio/dividendos	-	-	-
Outras contas a pagar	86.792	96.902	138.852
Total do passivo circulante	1.553.553	1.491.819	1.336.156

Passivo não circulante

Fornecedores	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	596.609	671.130	678.041
Arrendamento Mercantil	7.772	5.553	7.868
Tributos a recolher	2.965	2.964	2.623
Provisão para garantias	30.351	32.243	39.122
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	15.718	14.181	19.830
Investimentos com passivo a descoberto	-	-	-
Obrigações por aquisição de empresa	10.877	10.319	14.104
Outras contas a pagar	8.654	10.259	14.182
Total do passivo não circulante	672.946	746.649	775.770

Patrimônio líquido

Capital social	2.000.000	2.000.000	2.000.000
Gastos com emissão de ações	(26.701)	(26.701)	(26.701)
Ações em tesouraria	(5.368)	(5.368)	(2.645)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Reserva de lucros	1.020.730	1.020.730	907.157
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.268)	(1.244)	(1.171)
Ajustes acumulados de conversão	3.564	2.706	1.781
Lucros acumulados	311.592	153.551	198.031
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	3.302.549	3.143.674	3.076.452
Participação de não controladores	22.613	22.116	23.397
Total do passivo e patrimônio líquido	5.551.661	5.404.258	5.211.775

Demonstração do Fluxo de Caixa	30/06/2026	31/03/2026	30/06/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos	320.256	150.588	186.431
Ajustes para:			
Juros provisionados e variação cambial	18.594	(740)	(13.071)
Depreciação	34.856	17.416	33.258
Amortização	22.792	11.249	23.988
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(1.515)	(3.611)	5.513
Provisão para perda de crédito esperada	17.542	8.841	16.034
Provisão para perdas com estoques	26.731	13.827	28.950
Créditos tributários	(67.688)	(32.175)	(82.998)
Ajuste a valor presente	2.153	5.967	(21.998)
Provisão descontos comerciais	1.001	1.351	3.250
Provisão para garantias	(4.447)	(2.703)	(1.477)
Instrumentos financeiros derivativos	2.410	11.015	48.903
Resultado na baixa de passivo financeiro	-	-	-
Resultado na baixa de arrendamentos, imobilizado e intangível	12.496	5.488	1.580
Resultado na baixa de estoque	23.687	-	-
	408.868	186.513	248.602
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(134.313)	(48.718)	(18.309)
(Aumento) redução em estoques	196.118	162.735	291.741
(Aumento) redução em tributos a recuperar	61.610	33.219	60.858
(Aumento) redução em depósitos judiciais	2.420	2.486	(158)
(Aumento) redução em outros ativos	(7.104)	(6.900)	3.352
Aumento (redução) em fornecedores e fornecedores risco sacado	(42.265)	(138.801)	(499.188)
Aumento (redução) em salários, encargos e participação a pagar	35.469	(1.055)	6.255
Aumento (redução) em tributos a recolher	13.456	13.957	7.130
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(23.470)	(11.591)	18.025
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9.624)	(8.552)	(6.534)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais	501.165	183.293	91.535
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de investimentos em controladas (líquido do caixa e equivalentes de caixa obtido)	-	-	-
Aquisições de bens dos ativos imobilizados	(49.270)	(6.871)	(41.651)
Aquisições de bens dos ativos intangíveis	(10.922)	(4.095)	(17.250)
Aumento de capital em investida	-	-	-
(Aquisição) ou perdas em investimentos	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-
Caixa proveniente de combinação de negócios	-	-	-
Aquisições (baixas) de outros investimentos	(16)	(216)	(923)
Resgate de títulos e valores mobiliários vinculado à obrigação de aquisição de empresas	12.806	-	-
Pagamento por aquisição de empresas (principal)	(7.549)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(54.951)	(11.182)	(59.824)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

Empréstimos tomados (líquido de despesas com debêntures)	112.842	105.945	141.439
Empréstimos pagos (principal)	(132.461)	(37.492)	(97.943)
Empréstimos pagos (juros)	(39.985)	(4.042)	(40.814)
Empréstimos pagos (derivativos)	-	-	-
Pagamento de arrendamento (principal)	(4.545)	(2.343)	(3.362)
Pagamento de arrendamento (encargos financeiros)	(706)	(382)	(650)
Pagamento por aquisições de empresas (principal)	-	-	-
Pagamento por aquisições de empresas (juros)	(5.283)	-	-
Programa recompra de ações	(938)	(938)	(1.912)
Pagamento de dividendos não-controladores	(496)	(496)	(863)
Aumento de capital	-	-	-
Emissão de ações	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	(89.926)
Juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-

Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos

(71.572)	60.252	(94.031)
-----------------	---------------	-----------------

Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(184)	-	-
--	-------	---	---

Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa

374.458	232.363	(62.320)
----------------	----------------	-----------------

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício

1.070.774	1.070.774	887.969
-----------	-----------	---------

Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício

1.445.232	1.303.137	825.649
-----------	-----------	---------



intelbras

intelbras.com.br

Relação com Investidores



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br



intels

Earnings
Release 2Q26

July 29th 2026

2Q26 EARNINGS RELEASE

Intelbras generates consolidated net revenue of R\$1,149,034 thousand and Net Income of R\$158,302 thousand in the quarter.

São José (SC), July 28th, 2026 – Intelbras S.A. – Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira (“Intelbras” or “Company”) announces its consolidated results for the quarter ended June 30, 2026. The figures presented herein are compared with those for the quarters ended June 30, 2025, and March 31, 2026, unless otherwise stated. The accounting balances presented in this report were extracted from financial information prepared in accordance with Brazilian corporate law and accounting practices adopted in Brazil, already aligned with international accounting standards (IFRS). Non-accounting measures are presented in accordance with commonly accepted market practices.

2Q26 Highlights

Net Operating Revenue was R\$1,149,034 thousand in the quarter, representing an increase of 3.5% compared to 1Q26 and a negative variation of -7.8% compared to the same period of the previous year.

Our **EBITDA** reached R\$168,880 thousand, an increase of 8.1% compared to the previous quarter, representing an EBITDA margin of 14.7%, +0.6 percentage points compared to the margin recorded in 1Q26, and a 9.4% increase compared to 2Q25.

The **Company's consolidated ROIC (pre-tax)** measured over the last four quarters was 18.8%, representing a positive variation of +1.1 p.p. compared to 1Q26 and +5.2 p.p. compared to 2Q25.

Our **Net Income** for the quarter was R\$158,302 thousand, with a net margin of 13.8%, representing growth of 16.1% compared to the same period of the previous year and 3.4% on a sequential basis.



Management Message

The second quarter of 2026 evolved as planned and reflects the strategies that have been under execution since the previous year. Our businesses improved in profitability and, together with disciplined capital allocation, we continue to move towards the desired levels of return on invested capital.

As mentioned in the previous quarter, revenue in the first half of 2025 had been significantly impacted by the ERP system migration, with an initial backlog of revenues followed by a strong recovery after operations normalized between March and April 2025. This base effect is reflected in 2Q26: the year-over-year decrease in revenue occurred as expected, while all segments posted positive sequential growth between the first and second quarters of this year. On a semiannual basis, net operating revenue grew 4.2% compared to 1H25, demonstrating that the businesses continue to perform in line with the plan for the year.

The cost increase scenario remains, and price adjustments have been implemented whenever deemed necessary, always considering the different market dynamics. In this quarter, we reported a relevant expansion in operating margins. Part of this gain is cyclical, related to replacement cost-based pricing while inventory is still composed at a lower average cost and, therefore, tends to normalize. Another portion is structural, resulting from the prioritization of more profitable businesses and the execution of targeted strategies in those categories adjacent to the Company's core business, which is expected to remain.

From a capital allocation perspective, we kept the gradual improvement in working capital and, even with the beginning of investments in the Manaus Free Trade Zone to expand our industrial capacity, we generated free cash flow above EBITDA for the period. The works included in our expansion plan have started and are expected to take place throughout 2026 and 2027, in line with the Notice to the Market disclosed in April.

We closed the first half of the year in line with our plan, with results that reinforce the structural evolution of the businesses. We continue to invest in improving service levels and, together with our partners, in building a more efficient purchasing journey for our end customers in each market in which we operate. As a result, we will continue to generate value in the short and long term for shareholders, customers and employees.



Main financial indicators

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Net operating revenue	1,149,034	1,110,638	3.5%	1,246,448	-7.8%
Gross profit	380,226	341,035	11.5%	365,681	4.0%
Gross Margin	33.1%	30.7%	+2.4p.p	29.3%	+3.8p.p
EBITDA	168,880	156,271	8.1%	154,356	9.4%
EBITDA Margin	14.7%	14.1%	+0.6p.p	12.4%	+2.3p.p
Profit for the period	158,302	153,090	3.4%	136,295	16.1%
Net Profit Margin	13.8%	13.8%	0.0p.p	10.9%	+2.8p.p
ROIC (pre-tax)	18.8%	17.7%	+1.1p.p	13.6%	+5.2p.p



Net operating revenue

Net Operating Revenue reached R\$1,149,034 thousand in 2Q26, representing growth of 3.5% compared to 1Q26 and a decrease of 7.8% compared to 2Q25. The sequential improvement reflects the continued operational trend observed in recent quarters, with performance in line with the Company's plan for the period.

On a year-over-year basis, the decrease should be analyzed considering the high comparison base in 2Q25, a period that marked the resumption of operational normality following the impacts of the ERP transition in 1Q25. In that quarter, revenue reached the highest historical level for a second quarter, benefiting from the fulfillment of a relevant portion of the demand that had been carried over from the previous quarter.

On a six-monthly basis, the Company recorded revenue of R\$2,259,672 thousand in 1H26, representing growth of 4.2% compared to 1H25, in line with the plan for the period.



Gross Profit

The sequential increase in gross profit occurred despite more moderate growth in net operating revenue, mainly reflecting the stability of cost of goods sold compared to the previous quarter and a business mix more favorable to profitability. On an annual comparison basis, despite the decrease in net operating revenue against a strong comparison base in 2Q25, gross profit increased, benefiting from a 12.7% reduction in cost of goods sold, as shown in the table below:

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Net operating revenue	1,149,034	1,110,638	3.5%	1,246,448	-7.8%
Cost of sales and services	(768,808)	(769,603)	-0.1%	(880,767)	-12.7%
Gross profit	380,226	341,035	11.5%	365,681	4.0%
Gross margin	33.1%	30.7%	+2.4p.p	29.3%	+3.8p.p

The gross margin advanced 2.4 percentage points compared to 1Q26. This effect stems from (i) a lower impact from PVA effects and (ii) product pricing based on replacement costs. This portion of the margin is temporary and tends to normalize as the new costs are reflected in inventory.

Operating Expenses

Operating expenses totaled R\$240,329 thousand in 2Q26, an increase of 12.6% compared to the previous quarter, a movement consistent with the higher level of commercial activity expected for the second quarter, while remaining stable compared to the same period of 2025.

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Selling expenses	(157,105)	(140,571)	11.8%	(164,869)	-4.7%
General and administrative expenses	(74,861)	(68,142)	9.9%	(70,275)	6.5%
Other operating expenses, net	(8,363)	(4,716)	77.3%	(4,676)	78.8%
Operating income (expenses)	(240,329)	(213,429)	12.6%	(239,820)	0.2%

The stability of operating expenses on a year-over-year basis reinforces the Company's discipline in managing selling, general and administrative expenses, maintaining an expense structure aligned with the Company's current operating environment.

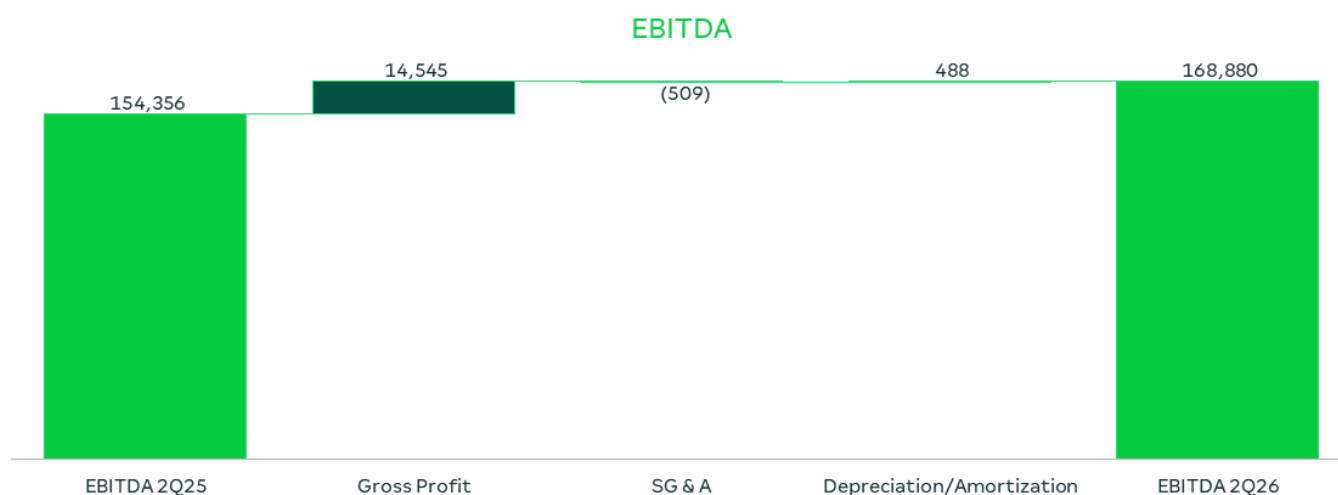
EBITDA

The improvement in operating performance observed in the quarter was reflected in EBITDA, which reached R\$168,880 thousand in 2Q26, an increase of 8.1% compared to 1Q26 and 9.4% compared to the second quarter of the previous year. EBITDA margin was 14.7%, expanding 0.6 percentage points sequentially and 2.3 percentage points compared to the same period of 2025, as shown in the table below:



R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Net operating revenue	1,149,034	1,110,638	3.5%	1,246,448	-7.8%
Gross profit	380,226	341,035	11.5%	365,681	4.0%
(-) SG & A expenses	(240,329)	(213,429)	12.6%	(239,820)	0.2%
(+) Depreciation	17,440	17,416	0.1%	16,243	7.4%
(+) Amortization	11,543	11,249	2.6%	12,252	-5.8%
EBITDA	168,880	156,271	8.1%	154,356	9.4%
% EBITDA	14.7%	14.1%	+0.6p.p	12.4%	+2.3p.p

The sequential improvement was mainly supported by the increase in gross profit and the expansion of gross margin in the period, which offset the increase in operating expenses. On a year-over-year basis, despite lower revenue compared to 2Q25, EBITDA increased. This performance reflects the improvement in consolidated gross margin and the maintenance of operating expenses at a similar level compared to the same period of the previous year.



Financial Results

The financial result for 2Q26 remained positive and improved compared to the previous quarter, benefiting from the combination of higher returns on cash and cash equivalents and lower debt-related expenses. The Company's robust cash position continued to generate financial income, while financial expenses remained under control.

Net foreign exchange variation had a negative impact in the period, although at a lower level than that observed in the same quarter of the previous year, in line with the Company's hedging policy, as shown below:

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Finance income	69,425	65,011	6.8%	55,635	24.8%
Finance costs	(33,351)	(35,584)	-6.3%	(36,287)	-8.1%
Exchange gains (losses), net	(6,303)	(6,445)	-2.2%	(8,224)	-23.4%

Net Income

Net income reached R\$158,302 thousand in 2Q26, an increase of 3.4% compared to 1Q26 and 16.1% compared to 2Q25. Net margin was 13.8%, stable compared to the previous quarter and expanding 2.8 percentage points on a year-over-year basis. The improvement in earnings in the quarter mainly reflects higher operating profitability, supported by the consolidation of the strategies underway since the previous fiscal year, in addition to the positive contribution from the financial result. Despite lower revenue compared to 2Q25, the Company reported growth in net income, reinforcing greater operational efficiency and discipline in the management of costs, expenses and capital structure.

ROIC (pre-tax)

The recovery in return on invested capital continued in 2Q26, with ROIC (pre-tax) reaching 18.8%, an increase of 1.1 percentage points compared to the previous quarter and 5.2 percentage points compared to 2Q25. The improvement in the indicator occurred in a context of higher LTM operating income and lower capital employed, reflecting the combined effect of a more profitable operation and a more efficient capital structure, supported by cash generation and the reduction in working capital requirements.

The improvement in the indicator reinforces the progress observed in recent quarters and remains aligned with the Company's priority of allocating resources to initiatives with greater profitability and return potential.

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ%	2Q25	Δ%
Operating profit before finance income (costs) LTM (a)	514,393	500,357		442,505	
Income tax and social contribution LTM	(16,778)	(6,102)		29,823	
NOPAT LTM (b)	497,615	494,255	0.7%	472,328	5.4%
Net (cash)/debt	(585,061)	(343,108)		144,835	
Equity	3,325,162	3,165,790		3,099,849	
Capital employed (c)	2,740,101	2,822,682	-2.9%	3,244,684	-15.6%
ROIC Pre-tax (a)/(c)	18.8%	17.7%	+1.1p.p	13.6%	+5.2p.p

NOTE: LTM refers to the sum of the last 12 months.

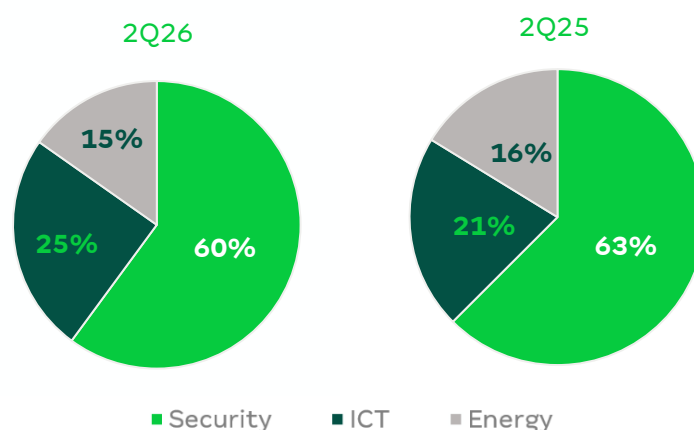


Business Segments Evolution

The Company's businesses performed as expected, with sequential growth across all segments and a 7.8% decrease compared to the same period of the previous year, impacted by the 2Q25 comparison base. The relationship between sell-in and sell-out remained stable, while sales activities continued to be affected by the macroeconomic environment.

The acceleration in ICT increased its share to 25% of consolidated revenue, while Security remained the most relevant segment, accounting for 60% of consolidated net operating revenue. Energy, in turn, reduced its share by 1.0 percentage point, as shown in the chart below.





The table below presents the revenue performance of each segment compared to the same period of the previous year:

R\$ thousands	2Q26	2Q25	Δ%
Intelbras	1,149,034	1,246,448	-7.8%
Security	690,477	779,068	-11.4%
ICT	283,473	264,899	7.0%
Energy	175,084	202,481	-13.5%

Security

The Security segment recorded revenue in line with the first quarter, within the normal fluctuation expected for the period and aligned with commercial activities in the market, performed with our partners. On a year-over-year basis, the 11.4% decrease was due to the high revenue recorded in the previous year, following the resumption of operations with the new ERP system, which absorbed part of the sales not recognized in the first quarter of that period.

On a semiannual basis, considering the evolution of net operating revenue, the segment recorded revenue 5.8% higher than in 1H25, in line with business expectations and reflecting overall market dynamics.

With the increase in material costs, driven by the rise in commodity prices in general, prices were adjusted based on replacement costs. This pricing movement contributed significantly to the temporary expansion of gross margin in the Security segment during the period, increasing the segment's gross profit by 7.5% compared to the first quarter of 2026.

ICT

With the execution of the strategy to reduce exposure to GPON businesses, the ICT segment has been recording a higher share of Structured Cabling and Enterprise Networks in its revenue mix, which supported the 7.0% increase compared to the same period of the previous year.

The adoption of anti-dumping measures in December 2025 generated a growing market demand for locally produced optical cables. The Company's factory is operating close to its maximum capacity for this line and is expected to remain at this level while the measure is in effect. Enterprise Networks continues to grow steadily, with investments aimed at expanding and strengthening the competitiveness of the portfolio maintained and in line with the plan for the period.

The expansion in gross margin, as observed in the other segments, stems from replacement cost-based pricing.

Energy

As observed in the first quarter, net operating revenue in the Energy segment reflects the new revenue level of the Solar Energy business, in line with the strategy adopted as of the third quarter of 2025, focused on prioritizing profitability in this product category.

Despite revenue growth in the UPS and EV Chargers businesses, the segment's revenue decreased by 13.5% compared to 2Q25. Even so, the segment's gross profit increased by 12.0% compared to the same period of the previous year, as a result of lower exposure to the Solar Energy business.

Gross margin once again stood out as the second highest among the Company's three operating segments. In addition to the effect already mentioned in the two previous segments (the relation between prices and replacement costs) the revenue mix, with product categories presenting higher gross margin levels, contributed to the further expansion of this indicator.



Cash and Debt Position

The quarter reinforced the Company's cash generation capacity, with an increase of R\$142,095 thousand in the cash balance between March and June. The main contribution came from operating activities, which generated R\$317,872 thousand in the period, reflecting continued discipline in working capital management, particularly the evolution of inventories and accounts payable.

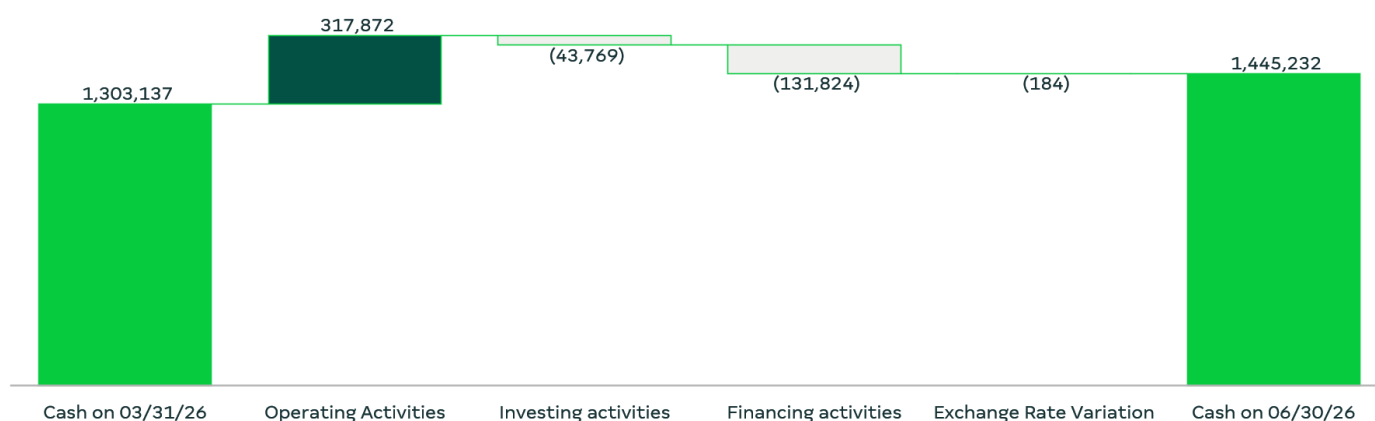
Investing activities progressed in line with the execution of the Company's investment plan. Financing activities, in turn, recorded a net cash outflow of R\$131,824 thousand, mainly associated with the reduction of gross debt and the payment of scheduled financial commitments. Even so, strong operating cash generation enabled the Company to increase its cash position during the period.

R\$ thousands	2Q26	1Q26	Δ R\$	2Q25	Δ R\$
Cash and cash equivalents at the beginning of the quarter	1,303,137	1,070,774	232,363	647,928	655,209
Net cash generated by operating activities	317,872	183,293	134,579	225,472	92,400
Net cash used in investing activities	(43,769)	(11,182)	(32,587)	(32,497)	(11,272)
Net cash provided by (used in) financing activities	(131,824)	60,252	(192,076)	(15,254)	(116,570)
Exchange Rate Variation	(184)	-	(184)	-	(184)
Cash and cash equivalents at the end of the quarter	1,445,232	1,303,137	142,095	825,649	619,583

The following chart illustrates the evolution of cash this quarter:



Company Cash Evolution



At the end of the quarter, gross debt decreased by R\$99,858 thousand compared to 1Q26, with amortizations mainly concentrated in debentures and development financing lines. The Company ended the period with a net cash position of R\$585,061 thousand, maintaining a robust capital structure, with debt predominantly concentrated in the long term and aligned with its financial strategy. The following table provides further details on debt by financial institution:

INSTITUTIONS	06/30/2026		03/31/2026		12/31/2025
	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest	Movement	Principal + Interest
BNDES	325,433	(27,369)	352,802	29,350	323,452
FINEP	146,036	(7,879)	153,915	36,816	117,099
Debentures	358,631	(67,764)	426,395	15,696	410,699
Private banks and Credit Cooperatives	30,071	3,154	26,917	6,242	20,675
Total Loans	860,171	(99,858)	960,029	88,104	871,925

* NOTE: values in R\$ thousands

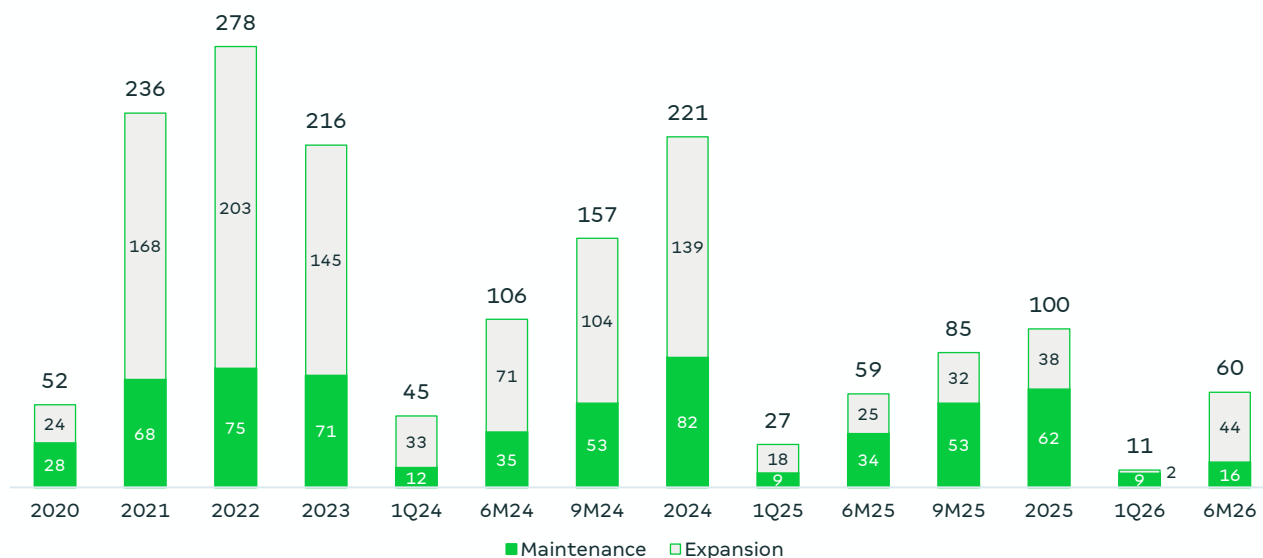


CAPEX

Impacted by the acquisition of the land in Manaus, disclosed to the market at the end of April 2026, CAPEX increased compared to the previous quarter, incorporating a significant portion of expansion investments in the period. This movement expands the Company's industrial capacity and supports the growth horizon defined in its strategic plan. In addition to this investment, the Company maintained investments aimed at the continued modernization and support of its operations, as well as other items necessary to maintain its operating structure.

In the first half of the year, investments remained below the levels observed during the Company's major expansion cycles, preserving discipline in capital allocation, while already incorporating important initiatives to support future growth. CAPEX evolution is presented below:

CAPEX Growth (In million R\$)



Perspectives

We closed the first half of the year with targets achieved and strategies aligned with the Company's ambitions. We begin the second half of the year aware that we continue to face a scenario of macroeconomic and global uncertainty, which requires data-driven decisions aligned with the value creation strategy.

Operating margins, a highlight of the first half of the year, may fluctuate due to the continued increase in costs at origin and commercial actions strategically defined to drive sales. The cyclical portion of margin expansion tends to normalize. However, structural gains from the prioritization of profitability, working capital discipline and the new ROIC level continue to support the business performance. We maintain discipline in commercial execution and in monitoring opportunities, which will be pursued even if margins return to historical levels.

From a financial perspective, the first half of the year was marked by cash generation. There are still opportunities to improve working capital, although proportionally smaller than those already captured so far this year, with additional marginal gains. We also began a cycle of defined investments to expand industrial capacity in Manaus, expected to take place throughout 2026 and 2027.

The remainder of the year requires prudence and focus on execution efficiency. This is how we conducted the first half of the year, and this is how we begin the second half, confident that we are managing the business in line with our ambitions and possibilities, while delivering value to our customers, shareholders and employees.

Dividends

On July 28th, 2026, the Board of Directors approved the declaration and payment of dividends, duly informed in the respective "Notices to Shareholders" published on July 29th, 2026.





The payment of dividends to shareholders will be made as of August 14th, 2026, without any remuneration as monetary adjustment. The table below summarizes the payment of these proceeds:

Earnings	Amount	Amount per share*	Base Date	Payment Date
Dividends	R\$93,463,433.00	R\$0.28563649015	08/03/2026	08/14/2026

Earnings Conference 2Q26

July 30th 2026 at 11h00 BRT

https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados2T26-INTELBRAS_596



Statements of income	2Q26	1Q26	2Q25
Net operating revenue	1,149,034	1,110,638	1,246,448
Cost of sales and services	(768,808)	(769,603)	(880,767)
Gross profit	380,226	341,035	365,681
Operating income (expenses)			
Selling expenses	(157,105)	(140,571)	(164,869)
General and administrative expenses	(74,861)	(68,142)	(70,275)
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Equity	-	-	-
Other operating (expenses) income, net	(8,363)	(4,716)	(4,676)
	(240,329)	(213,429)	(239,820)
Operating profit before finance income (costs)	139,897	127,606	125,861
Finance income	69,425	65,011	55,635
Finance costs	(33,351)	(35,584)	(36,287)
Exchange gains (losses), net	(6,303)	(6,445)	(8,224)
Profit before taxes	169,668	150,588	136,985
Current income tax and social contribution	3,525	(5,458)	(2,712)
Deferred income tax and social contribution	(14,891)	7,960	2,022
Net income	158,302	153,090	136,295

Statements of income	1S26	1S25	Δ R\$
Net operating revenue	2,259,672	2,167,715	4%
Cost of sales and services	(1,538,411)	(1,530,818)	0%
Gross profit	721,261	636,897	13%
Operating income (expenses)			
Selling expenses	(297,676)	(301,936)	-1%
General and administrative expenses	(143,003)	(121,058)	18%
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	
Equity	-	-	
Other operating (expenses) income, net	(13,079)	(35,641)	-63%
	(453,758)	(458,635)	-1%
Operating profit before finance income (costs)	267,503	178,262	11%
Finance income	134,436	101,859	32%
Finance costs	(68,935)	(80,415)	-14%
Exchange gains (losses), net	(12,748)	(13,275)	-4%
Profit before taxes	320,256	186,431	72%
Current income tax and social contribution	(1,933)	(8,347)	-77%
Deferred income tax and social contribution	(6,931)	19,805	-135%
Net income	311,392	197,889	57%

Balance Sheet	06/30/2026	03/31/2026	06/30/2025
Assets			
Current assets			
Cash and cash equivalents	1,445,232	1,303,137	825,649
Securities	10	12,825	11,986
Trade receivables	1,260,625	1,179,832	1,229,360
Inventories	1,229,597	1,298,495	1,466,653
Recoverable taxes	150,890	143,575	163,999
Derivative financial instruments	426	-	-
Other receivables	19,075	20,076	36,407
Total current assets	4,105,855	3,957,940	3,734,054
Noncurrent assets			
Securities	-	-	-
Trade receivables	22,058	24,248	17,324
Escrow deposits	885	819	5,278
Deferred taxes	96,131	110,817	103,123
Recoverable taxes	52,190	52,383	61,059
Related parties	-	-	-
Other receivables	3,332	2,127	795
Investments	7,416	7,616	6,772
Rights of use	14,331	14,281	13,912
Property, plant and equipment	699,309	674,976	692,449
Intangible assets	550,154	559,051	577,009
Total noncurrent assets	1,445,806	1,446,318	1,477,721
Total assets	5,551,661	5,404,258	5,211,775

Liabilities**Current liabilities**

Trade payables	609,546	542,926	532,083
Trade payables – supplier finance arrangements	369,207	346,640	123,933
Borrowings and financing	263,562	288,899	292,443
Leases	7,709	9,926	6,996
Derivative instruments	-	8,737	20,152
Payroll, related taxes and profit sharing	144,811	108,287	128,043
Taxes payable	44,180	49,279	51,721
Provision for warranties	24,694	24,546	27,493
Provision for tax, labor and civil risks	2,233	2,045	2,049
Payables for acquisition of businesses	819	13,632	12,391
Commission costs	-	-	-
Interest on capital/dividends	-	-	-
Other payables	86,792	96,902	138,852
Total current liabilities	1,553,553	1,491,819	1,336,156

Noncurrent liabilities

Accounts payables	-	-	-
Borrowings and financing	596,609	671,130	678,041
Leases	7,772	5,553	7,868
Taxes payable	2,965	2,964	2,623
Provision for warranties	30,351	32,243	39,122
Provision for tax, labor and civil risks	15,718	14,181	19,830
Investments in negative equity	-	-	-
Payables for acquisition of businesses	10,877	10,319	14,104
Other payables	8,654	10,259	14,182
Total noncurrent liabilities	672,946	746,649	775,770

Equity

Share Capital	2,000,000	2,000,000	2,000,000
Share issuance costs	(26,701)	(26,701)	(26,701)
Treasury shares	(5,368)	(5,368)	(2,645)
Additional dividend proposed	-	-	-
Retained earnings	1,020,730	1,020,730	907,157
Valuation adjustments to equity	(1,268)	(1,244)	(1,171)
Cumulative translation adjustments	3,564	2,706	1,781
Profit reserves	311,592	153,551	198,031

Total equity	3,302,549	3,143,674	3,076,452
---------------------	------------------	------------------	------------------

Non-controlling interests	22,613	22,116	23,397
---------------------------	--------	--------	--------

Total liabilities and equity	5,551,661	5,404,258	5,211,775
-------------------------------------	------------------	------------------	------------------



Cash Flow	06/30/2026	03/31/2026	06/30/2025
Cash flows from operating activities			
Profit before taxes	320,256	150,588	186,431
Adjustments to:			
Accrued interest and exchange differences	18,594	(740)	(13,071)
Depreciation	34,856	17,416	33,258
Amortization	22,792	11,249	23,988
Share of profit (loss) of subsidiaries	-	-	-
Provision for tax, labor and civil risks	(1,515)	(3,611)	5,513
Allowance for expected credit loss	17,542	8,841	16,034
Allowance for inventory losses	26,731	13,827	28,950
Tax credits	(67,688)	(32,175)	(82,998)
Present value adjustment	2,153	5,967	(21,998)
Accrued trade discounts	1,001	1,351	3,250
Provision for warranties	(4,447)	(2,703)	(1,477)
Derivative instruments	2,410	11,015	48,903
Writing off financial liabilities	-	-	-
Result in the write-off of leases, fixed assets and intangibles	12,496	5,488	1,580
Result in the write-off of inventories	23,687	-	-
	408,868	186,513	228,363
Changes in assets and liabilities			
(Increase) decrease in trade receivables	(134,313)	(48,718)	(18,309)
(Increase) decrease in inventories	196,118	162,735	291,741
(Increase) decrease in recoverable taxes	61,610	33,219	60,858
(Increase) decrease in escrow deposits	2,420	2,486	(158)
(Increase) decrease in other assets	(7,104)	(6,900)	3,352
Increase (decrease) in trade payables	(42,265)	(138,801)	(499,188)
Increase (decrease) in payroll, related taxes and profit sharing	35,469	(1,055)	6,255
Increase (decrease) in taxes payable	13,456	13,957	7,130
Increase (decrease) in other payables	(23,470)	(11,591)	18,025
Income tax and social contribution paid	(9,624)	(8,552)	(6,534)
Net cash provided by operating activities	501,165	183,293	91,535
Cash flows from investing activities			
Acquisition of investments in subsidiaries	-	-	-
Acquisition of property, plant and equipment items	(49,270)	(6,871)	(41,651)
Acquisition of intangible assets	(10,922)	(4,095)	(17,250)
Capital increase in subsidiaries	-	-	-
Dividends received	-	-	-
(Acquisition) write-off of other investments	-	-	-
Cash from business combinations	-	-	-
Acquisition (Write-off) other Investments	(16)	(216)	(923)
Redemption of securities linked to obligations from business acquisitions	12,806	-	-
Payment for business acquisitions (principal)	(7,549)	-	-
Net cash used in investing activities	(54,951)	(11,182)	(59,824)

Cash flows from financing activities

Borrowings (net of borrowing costs)	112,842	105,945	141,439
Borrowings paid (principal)	(132,461)	(37,492)	(97,943)
Borrowings paid (interest)	(39,985)	(4,042)	(40,814)
Borrowings paid (derivatives)	-	-	-
Payment of lease (principal)	(4,545)	(2,343)	(3,362)
Payment of lease (finance charges)	(706)	(382)	(650)
Payables for acquisition of businesses (principal)	-	-	-
Payables for acquisition of businesses (interest)	(5,283)	-	-
Share Buyback Program	(938)	(938)	(1,912)
Payment of dividends – noncontrolling interests	(496)	(496)	(863)
Capital increase	-	-	-
Expenditures with issuing of shares	-	-	-
Dividends paid	-	-	(89,926)
Interest on capital paid	-	-	-

Net cash provided by (used in) financing activities

(71,572)	60,252	(94,031)
-----------------	---------------	-----------------

Effect of exchange rate changes on cash and cash equivalents

(184)	-	-
-------	---	---

Increase in cash and cash equivalents, net

374,458	232,363	(62,320)
----------------	----------------	-----------------

Cash and cash equivalents at the beginning of the year

1,070,774	1,070,774	887,969
-----------	-----------	---------

Cash and cash equivalents at the end of the year

1,445,232	1,303,137	825,649
-----------	-----------	---------



intelbras

intelbras.com.br

Investor Relations



ri.intelbras.com.br



ri@intelbras.com.br